



## FLORESTAL

# 4º Encontro Nacional dos Cursos de Engenharia Florestal – ENCEF

CANTARELLI, E.B. - Engenheiro Florestal, Professor Titular da Universidade Federal de Santa Maria-RS. CREA-RS 107.488, SALLES, P. de A.

- Engenheiro Florestal, Analista Ambiental do Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos. CREA-DF 12.463, BRUN, E. J.3 - Engenheiro Florestal, Dr., Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. CREA-RS 120.388.



### INTRODUÇÃO

O Encef – Encontro Nacional de Cursos de Engenharia Florestal é uma proposta inovadora de articulação idealizado pelas lideranças da Engenharia Florestal de todo Brasil, executado pela Sociedade Brasileira de Engenheiros Florestais (SBEEF), com apoio da Coordenadoria Nacional de Câmaras Especializadas de Engenharia Florestal do Confea.

A última edição do evento ocorrido entre 29 e 31 de outubro de 2025 na sede do CREA-SP, promoveu debates, estudos, avaliações e dinâmicas de construção colaborativa e participativa abordando as Diretrizes

### Leia também



#### Matrícula de Capa

Segurança industrial e futuro energético: o papel das terras raras e o potencial do Brasil

Ler mais →



#### Palavra da Presidente

A Tributação no Brasil e a persistente regressividade e desigualdade: desafios

construtiva e participativa, according to Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação de Engenharia Florestal, os desafios e oportunidades relacionados à implementação dos projetos pedagógicos dos cursos, visando contribuir para o aperfeiçoamento do perfil dos egressos e para a melhoria e atualização da formação oferecida pelas universidades.

Ler mais →



#### Artigos

Artigos que ampliam o conhecimento

Ler mais →



#### Novidades Técnicas

Informação atualizada para quem atua, constrói e transforma.

Ler mais →



#### Notícias

Fique por dentro das novidades do CREA-RS

Ler mais →

O olhar para a formação profissional em Engenharia Florestal envolve análises de contexto e reflexões sobre as demandas atuais de um mundo em constante desenvolvimento e inovação, com imensos desafios relacionados à transformação digital, ao uso sustentável e à conservação das florestas e do meio ambiente, com inclusão e desenvolvimento social.

Esse ambiente estimulante serve de alicerce para as discussões sobre a aprendizagem por meio do ensino, pesquisa e extensão, sobre as atividades e conteúdos necessários para o desenvolvimento de competências e habilidades, sobre práticas reais de aprendizagem, metodologias de aprendizagem ativas, entre outros componentes fundamentais das diretrizes curriculares.

O Encef busca ainda fomentar a atuação em rede e a consolidação de parcerias entre os cursos de Engenharia Florestal com organizações que desenvolvem ou aplicam atividades referentes à área do curso, de modo que docentes e discentes, bem como os profissionais das organizações parceiras, participem do aperfeiçoamento das DCNs e dos projetos pedagógicos e se envolvam efetivamente em situações reais de aprendizagem.

A 4ª edição foi um marco para a Engenharia Florestal no Brasil, pois foi apresentada uma proposta de atualização das DCNs que deverão ainda tramitar no Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação para posterior homologação.



## DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

Nesta edição do Encef foi discutida e aprovada uma proposta de atualização para as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a cadeia de conhecimento necessária para a formação do Engenheiro e da Engenheira Florestal, por meio de painéis, palestras e debates.

As Diretrizes Curriculares Nacionais visam propor e estimular novas políticas curriculares institucionais. Devem tratar de forma ampla, flexível e geral os fatores constitutivos dos currículos dos cursos superiores, servindo de referência para a revisão e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos.

Foram apresentados os resultados e a proposta de DCNs da Engenharia Florestal produzidos pelo grupo de trabalho coordenado pela SBEF, que vem desenvolvendo seus estudos desde o 3º Encef, realizado em Belém (PA). Esse documento mostra um grande avanço nas competências e habilidades que o estudante deverá desenvolver para uma formação sólida nas áreas de Gestão Sustentável de Recursos Naturais, Silvicultura, Manejo Florestal, Tecnologia de Produtos Florestais, Engenharia Rural e Geotecnologias.

No evento, também foram apresentados dados atualizados do Censo dos Cursos Superiores de Engenharia Florestal no Brasil, referentes ao ano de 2025, onde constam dados dos 68 cursos de graduação, números de vagas e alunos matriculados, número de egressos por gênero, e quantificação de profissionais registrados no Sistema Confea/Crea por estado. As propostas para as DCNs e aperfeiçoamento da formação vêm sendo construídas com base em evidências sistematizadas pela SBEF com apoio dos cursos superiores.

Por fim, o Ministério da Educação participou do evento, possibilitando reflexões e aperfeiçoamentos da proposta. A presença do conselheiro do MEC, Prof. Dr. Mauro Rabelo, um dos 12 membros do Conselho Nacional de Educação, em painel sobre o

perfil e a visão sobre os futuros profissionais, junto a representantes do setor produtivo dos cursos e da SBEF, permitiu compartilhamento de percepções valiosas ao debate.

A apresentação do MEC demonstrou que os referenciais adotados para elaboração da proposta de DCN da Engenharia Florestal foram adequados, com especial atenção ao perfil dos egressos, competências e habilidades. As demais contribuições apresentaram as especificidades desta especialização da Engenharia, a Florestal, sua atuação histórica, atual e futura, assim como as demandas e os desafios para formação profissional qualificada.

O conselheiro do MEC recebeu a proposta de atualização das DCNs da Engenharia Florestal, destacou a importância do evento e agradeceu o diálogo que favorecerá a análise da proposta no ministério.

Um grande avanço que a proposta apresenta é a definição do perfil do egresso que se espera ao final da formação acadêmica:

O Engenheiro Florestal é um profissional de formação sólida nas áreas de Gestão Sustentável de Recursos Naturais, Silvicultura, Manejo Florestal, Tecnologia de Produtos Florestais, Engenharia Rural e Geotecnologias, sendo capaz de planejar, supervisionar, executar projetos e atividades técnicas em defesa do desenvolvimento ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável. Atua em conexão com a sociedade, visando a sustentabilidade, proteção, conservação e restauração ambiental, a melhoria da produção e do processamento de bens florestais madeireiros e não-madeireiros, bem como o aprimoramento dos serviços ecossistêmicos dos diferentes biomas terrestres.

É o profissional habilitado para atuar na mitigação e adaptação aos efeitos causados pelas mudanças climáticas e no desenvolvimento e inovação tecnológica. Além disso, coordena e supervisiona equipes de trabalho; realiza estudos de viabilidade técnico-econômica; executa e fiscaliza obras e serviços técnicos; efetua visitas, perícias e avaliações, emitindo laudos e pareceres e planeja e executa políticas públicas. Em suas atividades considera a ética, a segurança, a legislação e os impactos ambientais. O perfil do egresso combina o domínio técnico-científico, o compromisso social e a visão sistêmica, estando apto não apenas ao exercício profissional, mas também à atuação qualificada em ensino, pesquisa e extensão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvida, a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais da Engenharia Florestal é fundamental, pois a atual versão é datada do ano de 2006. Nesses quase 20 anos muitas foram as mudanças na formação acadêmica, principalmente nos modelos de ensino-aprendizagem, e também no mundo em que vivemos, que demanda por sustentabilidade. A proposta muda a concepção de conteúdos e disciplinas para uma formação voltada ao desenvolvimento de competências e habilidades.

Destaca-se que as novas DCNs da Engenharia Florestal reforçam a importância de que estes profissionais são os protagonistas na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e aquecimento global, ou seja, o principal problema que teremos que enfrentar pelas próximas décadas a nível mundial.

A aprovação e homologação desta atualização será um importante marco na formação profissional do Engenheiro e da Engenheira Florestal, de forma atualizada e em consonância com os atuais e futuros desafios da sociedade.

**Palavras-chave:** Diretrizes Curriculares Nacionais, Ministério da Educação, Ensino.

## AGRADECIMENTOS

Ao CREA-RS, por ter viabilizado a participação presencial no evento, dos cinco conselheiros da Câmara Especializada da Engenharia Florestal.

## ► REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CNE/CES, 2019. Parecer 334 de 8 de maio de 2019. Institui a orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores. Acesso: [https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=119811-pces334-19&category\\_slug=agosto-2019-pdf&Itemid=30192](https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=119811-pces334-19&category_slug=agosto-2019-pdf&Itemid=30192)

ENCEF, 2025. Encontro Nacional de Cursos de Engenharia Florestal. Acesso: <https://www.encef.org.br>

RESOLUÇÃO nº 03, de 2 de fevereiro de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais da Engenharia Florestal. Acesso: [https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces02\\_06.pdf](https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces02_06.pdf)



**DOWNLOAD DO ARTIGO**

0 comentários



Deixe sua mensagem